

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**  
**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/ICMBio**

**A Educação Ambiental como Instrumento na Conservação  
de Répteis Aquáticos no Rio Araguaia**

Aluno: Otair Lourenço da Silva Júnior

Orientador: Rafael Antônio Machado Balestra

Brasília (DF)

Março de 2013

## **Resumo**

O presente trabalho propõe, no contexto da administração de processos afeitos à matéria ambiental, uma ferramenta de gestão para subsidiar o planejamento e execução de ações relativas ao ordenamento do turismo de natureza em temporadas de praias na região do médio Rio Araguaia. Pretende-se subsidiariamente contribuir com os projetos de pesquisa, monitoramento e manejo relacionado ao ordenamento do turismo, implementados pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) e seus parceiros, a fim de colaborar com práticas de turismo ecológico que garanta a preservação e sustentabilidade do uso desse ambiente. Os dados levantados cobrem o período de 1993 a 2012, contabilizando 20 anos do “Projeto Araguaia” coordenado pelo RAN. Esse projeto considera que o turismo pode afetar positivamente ou negativamente este ambiente dependendo dos hábitos e condutas dos turistas. Destarte essa proposta visa avaliar qualitativamente os efeitos dos trabalhos de Educação Ambiental empreendidos pelo RAN na região, ao longo de suas edições, notadamente no que tange à conservação dos répteis aquáticos, tartarugas, cágados e jacarés, assim como caracterizar eventuais mudanças nos hábitos dos turistas na interação com o rio e seus recursos. Para este projeto foram delineadas as seguintes etapas de execução: 1) levantamento dos dados obtidos a partir da aplicação de questionários aos turistas que recorrentemente frequentam praias no interior e entorno da Área de Preservação Ambiental Meandros do Rio Araguaia (GO/MT/TO) e Reserva Extrativista Lago do Cedro (GO); 2) desenvolvimento de um banco de dados e cadastramento digital de informações oriundas dos questionários 3) análises dos dados e proposições. Até o momento foram realizadas as etapas um e dois. São apresentados neste relatório como resultados preliminares do levantamento de dados, a sistematização das séries históricas de dados compilados, e um cadastramento parcial dessas informações no banco de dados; já os resultados da etapa dois configuram-se na estrutura final do banco de dados e seu sistema de gerenciamento.

## **Abstract**

This report presents in the context of the administration process environmental issues, a management tool to support the planning and execution of actions relating to nature tourism on beaches in the region of the middle Rio Araguaia. It is intended contribute to research projects, monitoring and management related to tourism planning, implemented by the National Centre for Research and Conservation of Reptiles and Amphibians (RAN) and its partners in order to collaborate with practices of ecotourism that ensures the preservation and sustainable use of the environment. The data collected cover the period from 1993 to 2012, accounting for 20 years of "Araguaia Project" coordinated by the RAN. This project believes that tourism can positively or negatively affect this environment depending on the habits and behavior of tourists. Hence its proposal is to qualitatively evaluate the effects of the work undertaken by the Environmental Education Area RAN along these years, especially regarding the conservation of aquatic reptiles, turtles, tortoises and alligators, as well as characterize potential changes in the habits of tourists the interaction with the river and its resources. For this project the following steps were outlined for implementation: 1) survey data obtained from the questionnaires to tourists who recurrently attend beaches in and around the Environmental Preservation Area Meandros do Rio Araguaia (GO / MT / TO) and Extractive Reserve Lago do Cedro (GO), 2) development of a database and registration of digital information from the questionnaires 3) data analysis and propositions. By the time were done steps one and two. Are presented in this report as preliminary results of the survey data, the systematization of historical series of data compiled, and a partial registration of such information in the database, whereas the results from the second step are the final structure of the database and its management system.

## **Lista de figuras**

Figura 1 - Mapa da região de coleta de informações ao longo rio Araguaia.....	8
Figura 2 - Técnicos do Núcleo de Educação Ambiental (NEA/RAN) em atuação no Rio Araguaia.....	9
Figura 3 - <i>Layout</i> do sistema criado a partir do questionário físico. ....	16
Figura 4 - Consultas programadas .....	16
Figura 5 - Tabelas de armazenamento de informações cruzadas .....	16

## **Sumário**

Introdução.....	5
Materiais e Métodos .....	10
Resultados.....	11
Sistematização das séries históricas de dados do Projeto Araguaia.....	11
a) Projeto Araguaia de 1993 a 1995 .....	11
b) Projeto Araguaia de 1996 à 2007 .....	12
c) Projeto Araguaia de 2008 a 2012 .....	14
Cadastros e Banco de Dados.....	15
Discussão e conclusão .....	19
Agradecimentos .....	21
Bibliografia.....	22
Anexos.....	23

## Introdução

O rio Araguaia, cuja origem geológica remonta aos primórdios do planalto central Brasileiro, há cerca de 35 milhões de anos (BARBOSA, 2008), caracteriza-se como rio federal de grande extensão, com cerca de 2.600 km, tendo uma vazão média de 6.172 m<sup>3</sup>/s (AGETUR, 2005). Este rio é uma dos ambientes que favoreceram a proliferação e manutenção da vida sob o domínio do planalto central, agindo na seleção, evolução e manutenção dos processos e ciclos de vida de diversos organismos desta região. Seus meandros favorecem a diversidade biológica, contribuindo consideravelmente para tornar o cerrado brasileiro um dos principais *hot spots* mundiais, com cerca de 10 mil espécies só de vegetais, conectando o bioma Cerrado aos biomas do Pantanal e Amazônico (BORGES, 2010).

Toda essa complexidade e diversidade biológica e de nichos ecológicos, encontradas sob os domínios do rio Araguaia, acabou por atrair a atividade humana em seus domínios, hácerca de 15.000 anos. Em sua extensão total, contou com a presença de diversos grupos indígenas, hoje representados pelas etnias Carajá e Javaé, principalmente em Aruanã (GO) e na Ilha do Bananal (TO). Esses grupos indígenas, primeiros povos do cerrado, utilizavam os recursos ambientais existentes e se reuniam anualmente às margens do rio Araguaia, principalmente no período de seca, para pescarem e coletarem ovos e alimentos. Sua tradição encontra íntima ligação com a história do rio, mas que, a partir da chegada dos colonizadores ao centro do país e a descoberta das belezas cênicas proporcionadas pelo rio Araguaia e dos recursos pesqueiro, faunístico e florestal, passaram estes também a ocupar o vale do rio e realizar atividades de subsistência (LIMA FILHO, 2003).

Entre essas ações, encontrava-se o hábito de se utilizar a tartarugas-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) e o tracajá (*Podocnemis unifilis*), tanto seus ovos (culinária, óleo de lamparinas e outros) quanto os indivíduos em diversos estágios de desenvolvimento

(alimentação rica em proteína), culminando no declínio populacional dessas espécies a ponto de, na década de 1970, a tartaruga-da-amazônia ser indicada para a lista de espécies ameaçadas de extinção (IBAMA, 1989).

Com o intuito de minimizar os impactos na região de ocorrência dessas espécies, criaram-se projetos para proteção, conservação e conscientização a cerca da importância destes animais para o equilíbrio ecossistêmico. Dentre essas ações destacam-se as realizadas pelo então CENAQUA – Centro Nacional de Quelônios da Amazônia, hoje RAN – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios – através do Projeto Quelônios da Amazônia (PQA) (IBAMA, 1989).

Por serem as praias do rio Araguaia pontos de grande desova de quelônios, percebeu-se a necessidade de ordenamento do turismo na região para controlar, entre outras atividades impactantes, a caça de animais silvestres, retirada da mata ciliar e, principalmente, o abandono de lixo e restos de estruturas de acampamentos nas praias após a temporada de férias, visto que a tartaruga-da-amazônia desova em agosto e setembro e evita desovar em praias poluídas.

Foi nesse contexto que, em 1993, surge o Projeto Araguaia, como uma das atividades do CENAQUA. Esse projeto, em 20 anos de atuação quase ininterrupta (houve descontinuidade apenas em 2001), passou por diversas atualizações metodológicas, adequando-se às necessidades conservacionistas da região, e culminou na delimitação de áreas de grande interesse para a conservação da diversidade biológica regional, entre elas a Área de Proteção Ambiental (APA) Meandros do Rio Araguaia – GO/MT/TO (1998) e a Reserva Extrativista (RESEX) Lago do Cedro Lago do Cedro - GO (2006) (figura 1).

Apesar dessas conquistas, a situação da bacia hidrográfica do médio Araguaia ainda é preocupante devido à constante ação antrópica caracterizada, principalmente, pela destruição das matas ciliares, implantação de projetos agropecuários, monoculturas, extração de areia,

pesca e caça predatória, entre outros. Destaca-se, entre estas atividades, a ocupação turística que, em alguns trechos do rio, especialmente em Cocalinho (MT) e Aruanã (GO), tem sido realizada de forma desordenada, sem compromisso ambiental, impactando negativamente a qualidade dos ecossistemas da região e comprometendo as desovas da tartaruga-da-amazônia (*P. expansa*), do traçajá (*P. unifilis*) e de crocodilianos como o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) e o jacaretinga (*Caiman crocodilus*), espécies dependentes de programas constantes de conservação devido à sobrexploração de seus estoques populacionais pelo intenso e histórico consumo e comércio ilegal.

Essa situação demanda uma grande necessidade de ações que promovam melhorias na conduta atual dos usuários e a implantação, via ordenamento, da prática de um turismo em bases sustentáveis, em comum acordo com os órgãos ambientais, comunidade local e demais interessados na proteção efetiva dessa região.

Este trabalho, portanto, tem por objetivo principal avaliar o perfil histórico da ocupação dos acampamentos nas praias do rio Araguaia no mês de julho, no trecho compreendido entre a ponte de Itacaiú, no município de Aruanã (GO), e a ponta sul da Ilha do Bananal (TO). Tal perfil será avaliado a partir da análise de questionários aplicados aos acampistas e ribeirinhos acerca de sua atitude, comportamento e responsabilidade no cumprimento das *Normas de Convivência com o Rio Araguaia* (IBAMA, 2005 – vide documento no anexo 1). Essas normas foram elaboradas em conjunto pelos chefes/responsáveis de acampamentos e ratificadas pelos órgãos ambientais e sociedade civil organizada, e passaram a vigorar a partir de um acordo firmado entre os chefes/responsáveis de acampamento e o Ibama em 2003.

O escopo precípuo desta proposta é levantar dados nas séries históricas do acervo do Projeto Araguaia executado pelo Núcleo de Educação Ambiental – NEA/RAN (figura 2), a partir do levantamento e processamento das informações compiladas desde 1993, que

permitam verificar como evoluiu a forma de acampar no rio Araguaia, e, assim, gerar informações que possam subsidiar os gestores das Unidades de Conservação diretamente envolvidas (figura 1), para que enfrentem adequadamente os problemas crônicos e agudos oriundos da ocupação e uso inadequado dos recursos naturais da região.



Figura 1 - Mapa da região de coleta de informações ao longo rio Araguaia. Em detalhe as Unidades de Conservação relacionadas a esse trabalho.



Figura 2 – Técnicos do Núcleo de Educação Ambiental (NEA/RAN) em atuação no Rio Araguaia.

## **Materiais e Métodos**

Utilizou-se como fonte de dados para elaboração deste trabalho, cerca de 3500 questionários que registram o perfil da forma de uso, ocupação e impactos antrópicos relacionados ao “turismo de temporada de praias” em região do médio rio Araguaia.

Esse material encontra-se arquivado e a disposição de interessados, no NEA/RAN - Núcleo de Educação Ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação Répteis e Anfíbios – RAN/ICMBio.

Foi realizada a transferência dos dados desse material de conteúdo analógico para o formato digital, utilizando-se uma plataforma estruturada por campos condizentes com as perguntas feitas aos chefes/responsáveis de acampamentos. Para a criação dessa plataforma utilizou-se o software Microsoft Access 2010 for Windows como banco de dados.

## **Resultados**

### ***Sistematização das séries históricas de dados do Projeto Araguaia***

Para conhecer a evolução na forma de acampar e os resultados obtidos quanto à mudança de comportamento e melhorias ambientais concomitantes às ações de educação ao longo do tempo de vigência do Projeto Araguaia, buscou-se a análise dos questionários (documentos manuscritos ou impressos) aplicados aos turistas e ribeirinhos do rio Araguaia, realizado em duas (02) décadas, compreendendo o período 1993 a 2012, contabilizando um total de 3.500 questionários aplicados.

As análises histórica e bibliográfica realizadas revelaram a existência em três períodos ou fases distintas em relação à metodologia de abordagem e ao detalhamento das informações colhidas, quais seja:

#### **a) Projeto Araguaia de 1993 a 1995**

No início, visando principalmente a proteção das tartarugas-da-amazônia (*P. expansa*) propostas pelo Projeto Quelônios da Amazônia - PQA/CENAQUA, as atividades desenvolvidas na região do médio rio Araguaia focavam a aplicação de um questionário, a fim de cadastrar os acampamentos, e um convite à confraternização, utilizando-se de instrumentos musicais, cantigas, brincadeiras, distribuição de brindes, estímulo de gratidão à natureza e demonstração de afeto entre os acampantes. Após essa abordagem fazia-se o aconselhamento sobre o que fazer e o que não fazer para cuidar melhor do rio (metodologia: educação ambiental informativa e conservacionista).

Esse trabalho teve um papel desbravador em relação à educação ambiental, pois despertou os turistas e a população em geral para os problemas ambientais que comprometiam o equilíbrio sustentável do rio. O sucesso alcançado deu-se basicamente no nível intelectual, o que foi fundamental para os avanços no processo de educação ambiental no rio Araguaia. Contudo, não gerou, até o ano de 1995, mudanças significativas de comportamento nas ações

práticas, visto que não houve, por parte dos acampantes, a tendência de se comprometer com regras alheias, de cuja construção não participaram.

**b) Projeto Araguaia 1996 à 2007**

Esta fase compreende os questionamentos e a avaliação do trabalho anteriormente realizado. Percebeu-se que a metodologia utilizada não estava produzindo efeitos práticos, nem mesmo no curto prazo, pois o que se aprendia ficava por um breve momento com o acampante, como informação, mas com a saída dos agentes ambientais, os comportamentos predatórios e depredatórios voltavam a serem verificados. Portanto, havia a necessidade de se buscar novas metodologias para a abordagem ao turista.

Foi proposta, então, uma metodologia mais participativa (IBAMA, 1997). No ano de 1996 iniciou-se a participação dos ribeirinhos e chefes/responsáveis de acampamento no planejamento do projeto com diversas reuniões de entrosamento e repasse de informações, onde se começou a pensar conjuntamente os problemas relativos às intervenções dos acampantes e à preservação ambiental regional.

Inicialmente, esse planejamento participativo era realizado nas praias do rio, com reuniões nos acampamentos, com turistas e ribeirinhos. A partir de 1997, além do planejamento conjunto nas praias, foram implantadas reuniões anuais em Goiânia e São Miguel do Araguaia (GO). Nessas reuniões começou-se a delinear as Normas de Convivência com o Rio Araguaia, contando com a participação de responsáveis de acampamentos, instituições ambientais, ONGs, representantes de comunidades ribeirinhas e estudantes universitários. Nessas reuniões realizava-se o planejamento anual e dava-se continuidade à construção das Normas de Convivência com o Rio. Os resultados das reuniões, a partir de então, são divulgados na mídia e apresentados às comunidades ribeirinhas das regiões que margeiam o rio Araguaia (IBAMA, 1997).

Durante as primeiras reuniões, evidenciaram-se inconsistências na metodologia do trabalho. Apesar dos órgãos terem os mesmos objetivos, as formas de abordagem aos acampantes causavam certa confusão. Estes reclamavam que respondiam a vários cadastros e, às vezes, no mesmo dia, recebiam informações contraditórias e procedimentos diferenciados das várias entidades públicas e ONGs envolvidas (IBAMA, 1997).

A partir dessas observações, os órgãos ambientais optaram por alinhar suas formas de abordagem, a começar pelo repasse das informações nos meios de comunicação. Panfletos, cartilhas e outros materiais foram produzidos, nos quais constavam, os nomes de todos os parceiros ambientais que atuavam no rio Araguaia (IBAMA, 1997).

A partir destas reuniões, foram acordadas com os acampantes várias mudanças de comportamento no que se refere, por exemplo, à construção dos acampamentos, destinação do lixo, construção de instalações sanitárias. Desde então, houve uma grande integração entre os órgãos ambientais e os responsáveis por acampamentos. Esse acordo, implantado a partir da temporada de 1997, recebeu a denominação oficial de “Normas de Convivência com o Rio Araguaia” (Anexo 1). Nesse ano foi criado também o Certificado de Parceiro do Rio Araguaia, destinado aos acampamentos que cumprissem as normas de convivências e atendessem aos critérios estabelecidos pelos avaliadores do RAN (IBAMA, 1997).

É importante ressaltar que o projeto sofreu uma descontinuidade em 2001, em decorrência da mudança das atividades do RAN. Isso provocou rupturas nas metas, prioridades e resultados do projeto. Em 2002, quando se reativou o trabalho, foi necessário recomençar muitas ações e até mesmo restabelecer laços de confiança com a comunidade e com as ONGs.

Em 2004 e 2005, contou-se com a participação ativa de alunos da Universidade Católica de Goiás - UCG, Universidade Estadual de Goiás - UEG, Universidade Federal de Goiás- UFG e universidades de outros Estados. Esses alunos fizeram um curso de capacitação

em Educação Ambiental, voltado para a aplicação da metodologia utilizada nas atividades desenvolvidas junto aos turistas, tendo como base as mencionadas “normas de convivência”, o qual foi ministrado pelo NEA/RAN. O aporte desses voluntários possibilitou a ampliação do projeto, que passou a ser oferecido também fora da área da APA Meandros do rio Araguaia, incluindo as localidades de Aruanã e Cocalinho (IBAMA, 2005).

c) **Projeto Araguaia 2008 a 2012**

Com as Normas de Convivência com o Rio Araguaia consolidadas e bem conhecidas pelos acampantes contumazes, e bem disseminadas entre os novos acampantes, iniciou-se uma nova abordagem, sendo adotada uma postura de cobrança de comportamento em consonância com essas normas de convivência e de notificação, estabelecendo-se um prazo razoável para adequação e essas normas. A ficha de coleta de informações, denominada “cadastro de acampamentos” (*vide* documento no anexo 2), foi analisada e verificou-se inconsistência quanto aos critérios e quanto à fundamentação teórica do processo de certificação dos acampamentos, visto que a mesma não formulava todas as questões necessárias à correta certificação. Foi, então, desenvolvido e proposto um novo cadastro (*vide* documento no anexo 3), capaz de coletar todos os dados sobre o cumprimento das 15 Normas de Convivência para subsidiar eficientemente a citada certificação (FREITAS, 2008).

A utilização desse novo cadastro foi aceita pelo RAN e, de julho de 2008 a julho de 2011, foi usado na coleta de dados. Foi realizada uma reunião com os responsáveis de acampamentos (2009) na qual foi proposta e aceita as últimas alterações nas Normas de Convivência, configurando o conteúdo atual, tanto das normas quanto do questionário.

O formato atual do questionário, aplicado em 2012, foi aprimorado com base nos resultados e recomendações deste estágio PIBIC/ICMBio, e visa facilitar a inclusão das informações no banco de dados, objeto deste trabalho (*vide* documento no anexo 4).

### *Cadastrros e Banco de Dados*

Os cadastros aplicados aos turistas e ribeirinhos do rio Araguaia, que contabilizam um total de 3500 questionários, encontram-se arquivados na sede do RAN, em Goiânia (GO), sendo que em outras tentativas buscou-se mensurar suas informações, não se obtendo sucesso pela alta quantidade de ações atribuídas a este Centro especializado e a grande demanda de tempo para execução desta atividade.

Esse trabalho, nas primeiras etapas, consistiu em avaliar os questionários aplicados e promover o levantamento dos conteúdos primordiais. Após essa observação objetivou-se em desenhar uma ferramenta útil para se colher, e apresentar os dados cadastrados na forma de informações aplicáveis na gestão do ordenamento turístico da região em voga, notadamente, nas Unidades de Conservação pertinentes. Utilizaram-se os próprios mecanismos existentes no sistema computacional de uso comum do órgão, sendo este aplicativo o Microsoft Access 2010 for Windows.

Neste contexto, buscou-se uma integração entre o *layout* desse sistema e o documento original, ou seja, a ficha de cadastramento dos acampantes e ribeirinhos para que se organizassem as perguntas e as respostas em ordem, de modo a facilitar a inserção dos dados, conforme apresentado na figura 3, compreendendo 64 questões com resposta pré-determinadas no sistema, que inter cruzam informações correlatas, em três níveis de divisões:

1- *Layout*: interface na qual se insere os dados pertinentes às 64 perguntas fundamentais (figura 3).

2- Tabelas: espaço organizacional onde os dados, respostas às perguntas dos questionários, são armazenados, conforme sua origem e função no banco de dados (figura 4).

3- Consultas: espaço analítico dos dados, onde se projeta as relações entre as tabelas, gerando gráficos que traduzem quantitativamente as informações consolidadas (figura 5).

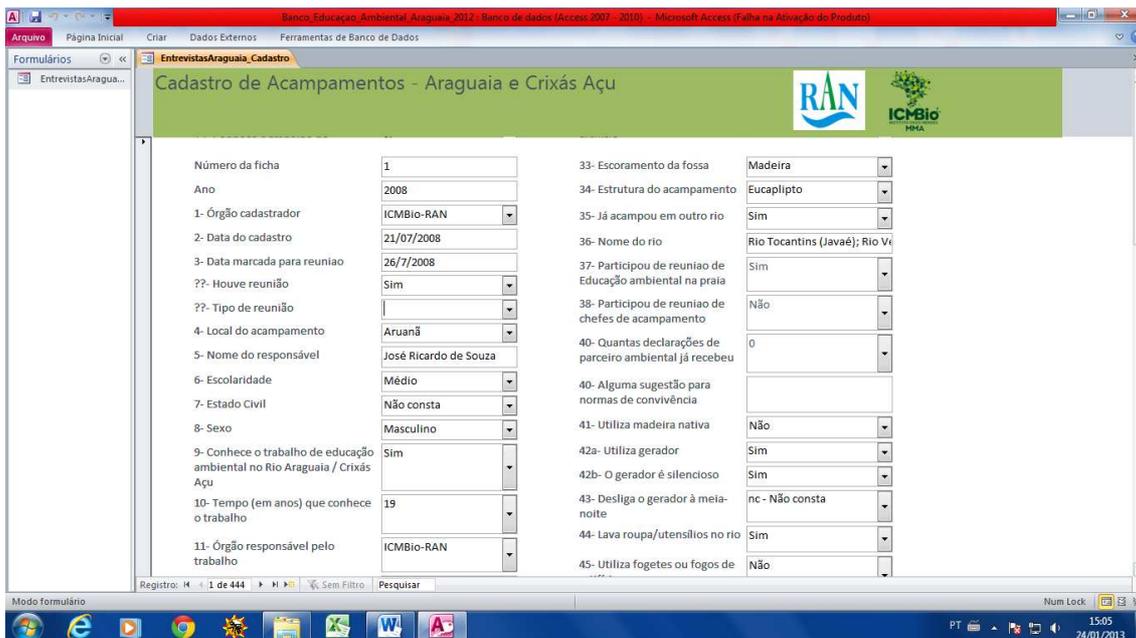


Figura 3 - Layout criado a partir do questionário físico.



Figura 4 – Consultas Programadas.

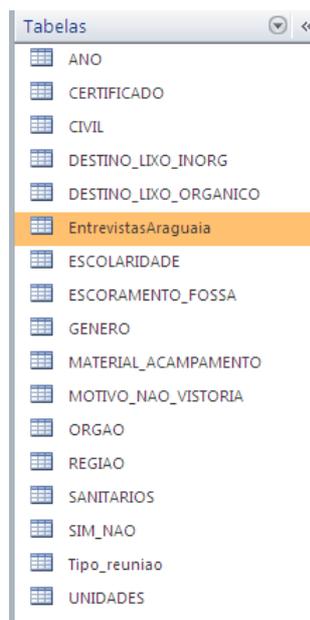


Figura 5 - Tabelas de armazenamento de informações cruzadas.

A primeira etapa do trabalho, como apresentado no cronograma de execução deste projeto, denominada de “inserção dos dados”, prevê a inserção das informações de todos os questionários do acervo técnico do RAN para se prover uma avaliação geral que disponha o

perfil histórico das atribuições e contribuições do Projeto Araguaia para a preservação ambiental, entretanto, esta fase ainda não foi finalizada, conta-se com cerca de 2700 questionários já cadastrados no sistema em implementação, restando-se cerca de 800 a serem cadastrados nos próximos meses de realização desse estágio PIBIC/ICMBio.

Face ao exposto, optou-se pela não apresentação desses dados neste relatório parcial, visto que se torna indispensável a completa inserção dos mesmos para se iniciar as análises sistemáticas referentes ao Projeto Araguaia, portanto, quando o banco estiver com todas as informações pertinentes aos 20 anos de execução desse projeto, poder-se-á demonstrar efetivamente os resultados globais, sua discussão e recomendações para aprimoramento do processo em análise.

Dentre as principais dificuldades encontradas nessas atividades destaca-se o desconhecimento da funcionalidade da ferramenta Access 2007, em especial a configuração e consulta de relatórios gerados a partir do banco de dados; a grande quantidade de informações a serem transferidas do questionário físico (contendo 65 questões) para o banco de dados realizada unicamente por mim, o operador do sistema, que acabavam por tomar uma grande quantidade de tempo e dedicação. Esta última dificuldade levantada se encontrava em fase de superação, visto que os questionários de ampla complexidade se encontram em sua grande maioria já cadastrados e se daria início à inserção dos dados da fase inicial do projeto que contém apenas 12 (doze) itens.

**Nesta oportunidade, eu, o bolsista responsável por este relatório técnico, declaro que apesar do meu empenho e de minha visão da importância deste trabalho, tanto para o órgão quanto para minha vida acadêmica, solicitei o meu desligamento do estágio PIBIC junto ao ICMBio, visto que tenho passado por dificuldades financeiras que inviabilizaram o meu processo de matrícula junta à minha faculdade. Busquei diversas alternativas e mecanismos para efetuar minha inscrição, sendo todas impossibilitadas e negadas, tendo a**

última desta ocorrida nesta terça-feira, dia 19/03/2013, data e que formalizei meu pedido de cancelamento da bolsa.

## **Discussão e conclusão**

Zwicker (1998) aponta que o aplicativo Microsoft Access é um software utilizado para o desenvolvimento de sistemas de Bancos de Dados. Ele é baseado no argumento dos bancos de dados relacionais no qual o usuário/projetista mantém informações organizadas em forma tabular.

A utilização desse mecanismo computacional para criação e análise sistemática das informações das atividades de educação ambiental do Projeto Araguaia se deu principalmente por se tratar de um dos programas que compõem o pacote de softwares do Microsoft Office, de uso rotineiro e comum pelos servidores do RAN.

Destaca-se que esse software é de fácil manuseio, dispensa treinamento específico para sua operacionalização, garante armazenamento seguro das informações, possui interface amigável com outros formatos e programas, permitindo a utilização desses dados em outros aplicativos, como SQL, Excel, entre outros; permite ainda utilizar macros, filtros, elaborar relatórios e gráficos automatizados etc.

Ao fim da inclusão das informações contidas nos 3.500 questionários iniciará a etapa de análise dos dados, relacionando as perguntas e as respostas através das tabelas de resultados a partir das perguntas mais relevantes desses questionários, ou seja, daquelas de maior interesse para os fundamentos dessa abordagem.

Essas perguntas de maior interesse tratam das questões que causam ou ocasionam contaminação, predação e degradação ocorrente nas praias e áreas próximas ao rio Araguaia, dentre elas as que servem para efetivamente subsidiar a certificação de acampamentos ambientalmente sustentáveis, como o número de pessoas que pescam, o tipo de banheiro, uso de madeira nativa, de fogos de artifício e de motor ruidoso, entre outras.

Intenciona-se que as consultas das bases de dados que integram o sistema em implementação, por meio da geração de relatórios gerenciais automatizados, determinem o

comportamento dos acampamentos diante das atividades de pesca (p. ex. número de pescadores), tipo de banheiro (p. ex.: localização, material utilizado e destinação dos resíduos), resíduos gerados (p. ex. destinação), tipo de madeira utilizada no acampamento, uso de fogos de artifícios, som automotivo, motor ruidoso, entre outros, para que assim se possa avaliar com maior acurácia a conduta dos turistas, propiciando-se, com maior precisão, a classificação, ou mesmo a certificação dos acampamentos, em aptos e inaptos às boas práticas de convívio com o Rio Araguaia.

Dessa forma, através desse mecanismo de certificação ambiental dos acampamentos aplicados a partir dos questionários, busca-se ter um panorama acerca das atividades de turismo ecológico no rio Araguaia, de forma a contribuir com a preservação ambiental desse esplendoroso e singular ecossistema, ecótone de cerrado e floresta amazônica.

## **Agradecimentos**

- Ao ICMBio/PIBIC pelo suporte financeiro através da concessão da bolsa de apoio à pesquisa que viabilizou a realização deste trabalho.

- Ao RAN pela proposição deste trabalho, em especial ao seu Núcleo de Educação Ambiental.

## **Bibliografia**

AGETUR. Agência Goiana de Turismo, 2005. Disponível em <http://www.agetur.go.gov.br/municipio.htm>. Acesso em 11.jan.2012, 14:10:10.

BARBOSA, Altair Sales. *A história de um velho com feições juvenis pedindo socorro*, 2008. Disponível em <http://www.agsolve.com.br/noticia.php?cod=1289>. Acesso em: 10.dez.2012, 16:30:30.

BORGES, Viviane Custodia. *A biodiversidade do cerrado brasileiro; os(as) raizeiros(as) de Goiás/GO*, 2010. Disponível em [http://www.geo.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/comunicacao\\_coordenada/012.pdf](http://www.geo.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/comunicacao_coordenada/012.pdf). Acesso em 15.dez.2012, 15:30:30.

FREITAS, Luis Alfredo Costa *et al.* *Auditoria ambiental de certificação de acampamento*. 2008. 150 f. Trabalho de Conclusão do Curso de M.B.A. em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental – Faculdade Oswaldo Cruz, Goiânia, 2008.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Projeto Quelônios da Amazônia 10 anos*. Brasília, 1989, 119 p.

IBAMA, 1997. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Rio Araguaia: A temporada da consciência*. Brasília, DF, 28 p.

IBAMA, 2005. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Relatório do projeto parcerias de ordenamento do turismo e ecoturismo no rio Araguaia*. Goiânia, GO. 67 p.

LIMA FILHO, Manoel Ferreira. *Karajá de Aruanã: quando os mortos não são os nossos*. Goiânia: Altiplano, 2003. Disponível em <http://www.altiplano.com.br>. Acesso em 29.dez.2012, 14:30:05.

ZWICKER, Ronaldo. *Introdução ao banco de dados: Microsoft Access*. 1998.  
Disponível em: <http://www2.dc.uel.br/~rafael/ie/cop059/Microsoft%20Access.pdf>. Acesso  
em: 12.jan.2013, 10:32:00.

## Anexo 1

### **Normas de Convivência com o Rio Araguaia**

1 – Na instalação de acampamentos não use recursos vegetais da região. Use estrutura metálica ou madeira beneficiada.

2 – Todo material do acampamento deverá ser retirado ao final da temporada, inclusive o bambu. Deixe a praia limpa.

3 – O lixo orgânico deverá ser separado dos recicláveis. Enterre-o no barranco, longe da margem do rio. Não lave roupas ou utensílios de cozinha dentro do rio.

4 - Os recicláveis (plástico, papel, lata, vidro, metal) deverão ser levados de volta para a cidade ou depositados em locais determinados. Nunca os deixe abandonados nas praias ou às margens de rodovias.

5 – Na construção de sanitários, use material biodegradável no escoramento da fossa (balaio, caixotes, trançados de palha ou papelão grosso). Não é permitido o uso de tambores de latão nem de fossas ou sanitários a menos de 20 metros do rio.

6 – Não é permitida a prática de cimentação nas praias e margens do rio.

7 – Não use foguetes, porque eles afugentam os animais e podem provocar incêndios.

8 – Instale abafadores ou isolamento acústico nos motores ruidosos dos geradores a fim de diminuir a poluição sonora e desligue-os até meia-noite.

9 – Obedeça a legislação de pesca e não use material predatório. Pesque somente com linha de mão, caniço ou molinete. Pesca amadora e em barco somente portando licença.

10 – Caçar é crime. Não mate nem aprisione animais silvestres.

11 – O acampamento deve ter identificação por meio de faixas ou placas.

12 – Proibido o uso de veículos automotores nas praias, bem como o uso de som em volume alto.

13 – Proibido acampar em praias que tenham ninhal de gaivotas numa distância mínima de 100 metros.

14 – Estão zoneadas na APA (Área de Proteção Ambiental Meandros do Rio Araguaia) as áreas de acampamento e de refúgio de animais silvestres, sendo assim descritas: Áreas permitidas: Bandeirantes, entre a barreira de Piedade-GO e a entrada do Lago do Coral-MT; Luiz Alves, entre a localidade do Táxi Aéreo e a Foz do Rio Crixás-Açu; Benvinda, entre o Chapéu de Palha e a Ilha do Wilson Ribeiro. Áreas proibidas: Barreira da Piedade à boca do Rio Crixás; do Táxi Aéreo ao Chapéu de Palha; do Wilson Ribeiro até a foz do Cristalino.

15 – Não será permitida a entrada de barcos motorizados nos lagos de boca franca e a pesca de qualquer natureza dentro da APA.

Obs. Para que o acampamento receba o Certificado de Parceiro Ambiental é necessário: cumprir todas as normas de convivência; participar da reunião na praia ou acampamento; passar por avaliação técnica da percepção ambiental no acampamento ou na praia; não cometer nenhuma ação predatória; participar da reunião dos acampantes em Goiânia-GO.

## BASE LEGAL DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA COM O RIO ARAGUAIA E CRIXÁS-AÇU

Norma	Infração ambiental	Fonte e Legislação de Apoio	Punição
01	Retirada e uso de madeira da região	Lei 9605/98, art.39 e Dec. 6514/08, art.44	Detenção de um a três anos e multa de R\$500,00 por árvore derrubada ou metro cúbico.
02	Desocupação inadequada	Lei 9605/98, art.54, item IV e Dec. 6514/08, art. 62, item IV.	Reclusão de um a cinco anos e multa de R\$5.000,00 a R\$ 50.000.000,00.
03	Deixar lixo orgânico	Lei 9605/98 art. 54, par. 2º, item IV Dec. 6514/08, art. 62, item IV e Dec. 99.274/90, art. 34, item III.	Detenção de seis meses a um ano e multa de R\$ 5.000,00 a R\$ 50.000.000,00
04	Deixar lixo inorgânico	Lei 9605/98, art. 54, par. 2º, item IV; Dec. 6514/08, art. 62, item IV e Dec. 99.274/90, art. 34, item III.	Detenção de seis meses a um ano e multa de R\$ 5.000,00 a R\$ 50.000.000,00
05	Usar tambor de latão	Lei Estadual 8.544/78, art.3º e Dec. 6514/08, art.61.	Multa de R\$ 5.000,00 a R\$ 50.000.000,00.
06	Fazer cimentados na praia	Lei 9605/98, art. 64 e Dec. 6514/08, art.74.	Detenção de seis meses a um ano e multa de R\$10.000,00 a R\$100.000,00
07	Soltar rojões	Dicas de Segurança do Corpo de Bombeiros. Acordo entre Chefes de Acampamento/2002.	É a maior causa de queimaduras durante a temporada.
08	Gerador ruidoso	Lei Municipal do Silêncio. Dec. 6514/08, art.61. Resolução CONAMA 001/90 e 002/90.	Multa de R\$ 5.000,00.
09	Pesca ilegal ou sem licença	Lei 9605/98, art. 34, item 2; Dec. 6514/08, art. 35 e 37. Lei de Pesca Estadual (Lei 13025/97).	Detenção de um a três anos e multa de R\$ 300,00 a R\$10.000,00 mais R\$20,00 por quilo de pescado.
10	Caçar/coletar ovos ou filhotes	Lei 9605/98, art.29 e Dec.6514/08, art.23	Detenção de seis meses a um ano e multa de R\$ 5.000,00, mais R\$ 500,00 ou R\$10.000,00 reais, se for espécie ameaçada, por indivíduo.
11	Acampamento sem identificação	Acordo entre Chefes de Acampamentos/2003.	Restrição ao recebimento de Declaração de Parceiro Ambiental.
12	Usar de veículos motorizados e som alto.	Resolução CONAMA 001/90 e 002/90. Dec. 6514/08, art. 68. Lei Municipal do Silêncio.	Multa de R\$1.000,00 a R\$10.000,00.
13	Acampar a menos de 100m de ninhal de gaivotas	Lei 9605/98, art. 29, §1º, item I e II. Dec.6514/08, art. 24 §3º, item I e II.	Detenção de seis meses a um ano e multa de R\$ 500,00 por espécime ou quilograma.
14	Acampar em áreas restritas ou proibidas.	Portaria IBAMA n º 43/2003 e Dec.6514/08, art. 90.	Desmontagem do acampamento e desocupação da área e multa de R\$ 500,00 a R\$ 10.000,00.
15	Entrar com barco motorizado e pescar em lago de boca franca.	Lei 9605/98, art. 34; Dec. 6514/08, art. 35 e Portaria Estadual 003/2003.	Detenção de um a três anos e multa de R\$ 700,00 a R\$ 100.000,00 mais R\$ 20,00 por quilo de peixe pescado.

Obstar fiscalização: R\$ 500,00 a R\$ 100.000,00 – Deixar de atender notificação: R\$ 1.000,00 a R\$ 1.000.000,00.

### Medida mínima de captura – Bacia Hidrográfica do Araguaia – INI nº 12/2011 e Portaria SEMARH 03/2003 “Leve emoções, deixe o peixe.”

Peixes Protegidos	Nome científico	Tamanho mínimo para captura
Aruaná	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	50 cm
Barbado ou barba-chata	<i>Pinirampus pinirampu</i>	50 cm
Bargada ou surubim chicote	<i>Sorubimichthys planiceps</i>	80 cm
Cachorra ou pirandirã	<i>Hydrolycus armatus, H. scomberoides e H. tatauaia</i>	50 cm
Caranha ou pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	40 cm
Curimatã, curimba ou papa-terra	<i>Prochilodus nigricans</i>	25 cm
Dourada, apapá, sardinhão, ou tubarana	<i>Pellona castelnaeana</i>	50 cm
Filhote, piraíba ou piratinga	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Pesca proibida
Jaú	<i>Zungaro zungaro</i>	80 cm
Mandubé, fidalgo ou boca larga	<i>Ageneiosus inermis</i>	35 cm
Mapará	<i>Hypophthalmus marginatus</i>	29 cm
Matrinchá	<i>Brycon gouldingi</i>	30 cm
Pescada branca ou corvina	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	32 cm
Piau-cabeça-gorda	<i>Leporinus trifasciatus</i>	30 cm
Piau-flamengo	<i>Leporinus affinis e L. fasciatus</i>	20 cm
Pirarara	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	Pesca proibida
Pirarucu ou piroscá	<i>Arapaima gigas</i>	Pesca proibida
Surubim, pintado ou cachara	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	80 cm
Tucunaré	<i>Cichla sp.</i>	35 cm

**Peixes com tamanhos abaixo dessas medidas ainda não se reproduziram. Dê uma chance à natureza!**

**Quantidade máxima de captura:** 3 kg + 1 exemplar de qualquer espécie acima do tamanho mínimo, por licença.

**É infração ambiental:**

- Pescar com métodos predatórios, em quantidades superiores e/ou com tamanhos inferiores aos permitidos.
- Pescar sem licença de pesca (Expedida pelo Semarh-GO ou Ministério da Pesca)
- Penetrar em Unidade de Conservação (APA, Resex, etc) conduzindo substâncias ou instrumentos próprios para caça (espingarda de chumbinho, estilingue, zagaia, cambuim e armas de fogo em geral) .
- Obs. As infrações cometidas em Unidades de Conservação têm as multas aplicadas em dobro.

## Anexo 2



### **CADASTRO DE ACAMPAMENTO – 2005**

1 – ÓRGÃO: ( ) GIBA SARC ( ) RAN/IBAMA ( ) FOI  
CADASTRADO? ( ) SIM ( ) NÃO ANO \_\_\_\_\_

2 - NOME DO RESPONSÁVEL PELO ACAMPAMENTO: \_\_\_\_\_

2.1- CPF \_\_\_\_\_ CI. \_\_\_\_\_ ÓRGÃO EXP. \_\_\_\_\_

2.2 – TÍTULO DE ELEITOR \_\_\_\_\_ FONE \_\_\_\_\_

2.3 FILIAÇÃO \_\_\_\_\_

2.4 - ESTADO CIVIL \_\_\_\_\_ NATURALIDADE \_\_\_\_\_

2.5 - ENDEREÇO RESIDENCIAL \_\_\_\_\_

2.6 - CIDADE \_\_\_\_\_ UF \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

#### 3. DADOS DO ACAMPAMENTO

3.1 – NOME DO ACAMPAMENTO \_\_\_\_\_

3.2 – PRAIA \_\_\_\_\_ 3.3 – GPS \_\_\_\_\_

#### 4- LOCALIZAÇÃO DO ACAMPAMENTO POR ÁREA:

BANDEIRANTES ( ) LUIZ ALVES ( ) BASE ILHA ( )

CRIXÁS AÇU - PONTE GO 164 ( ) PRAIA ALTA ( ) OUTROS ( )

5 - Nº DE COMPONENTES NO ACAMPAMENTO \_\_\_\_\_

5.1 - DATA DA OCUPAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DATA DA DESOCUPAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

5.2 – HÁ QUANTO TEMPO É MONTADO O ACAMPAMENTO NESTE RIO?

EM OUTRO RIO? \_\_\_\_\_ QUAL? \_\_\_\_\_

6. – HÁBITO DE PESCA SIM ( ) NÃO ( ) NÚMERO DE LICENÇAS ( )

6.1 – CONHECE O TRABALHO DO RAN/IBAMA PARA CONSERVAÇÃO DOS RÉPTEIS E ANFÍBIOS? ( ) SIM NÃO ( )

6.2 – SEU ACAMPAMENTO JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA REUNIÃO NA PRAIA EM ANOS ANTERIORES? ( ) SIM QUANDO? \_\_\_\_\_ ( ) NÃO

REUNIÃO DE CHEFES DE ACAMPAMENTOS ( ) SIM NÃO ( ) ONDE?

6.3 – VOCÊ TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA ACRESCENTAR ÀS NORMAS DE CONVIVÊNCIA?( ) NÃO ( ) SIM QUAL?

---

---

7. – LIXO ORGÂNICO: (lembrar a questão de plantar uma árvore )

ENTERRA                       DEIXA NA PRAIA                       JOGA NO RIO

LEVA DE VOLTA PARA A CIDADE                       QUEIMA

LIXO INORGÂNICO:

ENTERRA                       DEIXA NA PRAIA                       JOGA NO RIO

LEVA DE VOLTA PARA A CIDADE                       QUEIMA

8 - ESTRUTURA DO ACAMPAMENTO:

RANCHO DE MADEIRA NATIVA                       ESTRUTURA METÁLICA

BAMBU  RANCHO DE MADEIRA BENEFICIADA                       OUTROS

9 - INSTALAÇÃO SANITÁRIA FOSSA DE:  MADEIRA                       PVC

PÚBLICO                       NÃO EXISTE                       OUTROS:

---

10 - SITUAÇÃO DO ACAMPAMENTO EM RELAÇÃO ÀS NORMAS DE CONVIVÊNCIA :  CORRETO                       INCORRETO OBS:

---

11 - AVALIAR O NÍVEL DO ACAMPAMENTO EM RELAÇÃO A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ACAMPANTES:

PREOCUPAÇÃO COM O DESTINO DO LIXO:                      SIM                       NÃO

RECEPTIVO AS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO:                      SIM                       NÃO

PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES:                      SIM                       NÃO                       GRAU DE PARTICIPAÇÃO %

DISPONIBILIDADE PARA CONTRIBUIR COM O TRABALHO DESENVOLVIDO: SIM  NÃO

MANIFESTAÇÕES POSITIVAS EM RELAÇÃO AO RIO CULTO/CAMINHADA ETC.: SIM  NÃO

12. EXPOSIÇÕES NO ACAMPAMENTO:

FOTOGRAFIA                       POESIA

13 – RECEBEU O CERTIFICADO:

SIM  ANO \_\_\_\_\_ NÃO

14. CONDIÇÕES DO ACAMPAMENTO APÓS O DESMONTE :

---

---

---

---

Assinatura do responsável acampamento

---

Assinatura do Servidor

Anexo 3

**CADASTRO DE ACAMPAMENTO NO RIO ARAGUAIA 2008**

**ÓRGÃO CADASTRADOR**



PRO RIOS  
 SARC

01) DATA DO CADASTRAMENTO \_\_\_/\_\_\_/ 2008  
02) DATA E HORA DA REUNIÃO \_\_\_/\_\_\_/ 2008 às \_\_\_ Hs  
03) LOCALIZAÇÃO DO ACAMPAMENTO POR ÁREA  
Baliza  Aragarças  Cangas  Aruanã  Registro  Cocalinho/MT   
Crixás-açu  Crixás-mirim  Ilha  Bandeirantes  Luís Aves  Outros \_\_\_\_\_  
04) NOME DO RESPONSÁVEL PELO ACAMPAMENTO: \_\_\_\_\_  
05) GRAU DE INSTRUÇÃO: \_\_\_\_\_  
06) R.G. \_\_\_\_\_ 07) CPF \_\_\_\_\_ 08) FONE: ( ) \_\_\_\_\_  
09) ENDEREÇO RESID.: \_\_\_\_\_  
10) CIDADE: \_\_\_\_\_ 11) UF: \_\_\_\_\_  
12) CEP: \_\_\_\_\_ 13) E-MAIL: \_\_\_\_\_  
14) VOCÊ CONHECE O TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO RIO ARAGUAIA?  
NÃO  SIM  15) Há  anos 16) Qual: \_\_\_\_\_  
17) VOCÊ CONHECE O TRABALHO DE CONSERVAÇÃO DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS?  
NÃO  SIM  18) Há  anos 19) Qual: \_\_\_\_\_  
20) FOI CADASTRADO ALGUMA VEZ? NÃO  SIM  21) EM QUAL ANO? \_\_\_\_\_  
22) POR QUAL ÓRGÃO?  
 AGÊNCIA AMBIENTAL  RAN/IBAMA  PRÓ-RIOS  SARC  SEMARH  
23) NOME DA PRAIA \_\_\_\_\_ 24) GPS \_\_\_\_\_  
25) NOME DO ACAMPAMENTO \_\_\_\_\_  
26) ACAMPAMENTO APRESENTA PLACA OU FAIXA DE IDENTIFICAÇÃO? SIM  NÃO   
27) NOME DO MONTADOR DO ACAMPAMENTO? \_\_\_\_\_  
28) NOME DO RESPONSÁVEL POR DESMONTAR? \_\_\_\_\_  
29) N° DE COMPONENTES NO ACAMPAMENTO...  PESSOAS  
30) DATA DA OCUPAÇÃO: \_\_\_/\_\_\_/ 2008 e 31) DATA DA DESOCUPAÇÃO: \_\_\_/\_\_\_/ 2008  
32) HÁ QUANTO TEMPO MONTA ACAMPAMENTO NO ARAGUAIA?  ANOS  
33) HÁBITO DE PESCA.... SIM  NÃO   
34) N° DE PESSOAS QUE PESCAM  35) N° DE LICENÇAS DECLARADAS   
36) O QUE VOCÊ FAZ COM O LIXO ORGÂNICO?  
ENTERRA BARRANCO SIM  NÃO  DEIXA NA PRAIA SIM  NÃO  PREF. RECOLHE SIM  NÃO   
QUEIMA..... SIM  NÃO  JOGA NO RIO.... SIM  NÃO  LEVA P/CIDADE SIM  NÃO   
37) O QUE VOCÊ FAZ COM O LIXO INORGÂNICO?  
ENTERRA SIM  NÃO  DEIXA NA PRAIA SIM  NÃO  PREF. RECOLHE SIM  NÃO   
QUEIMA SIM  NÃO  JOGA NO RIO SIM  NÃO  LEVA P/CIDADE SIM  NÃO   
38) O QUE VOCÊ UTILIZA PARA FAZER O ESCORAMENTO DA FOSSA DO SANITÁRIO?  
MADEIRA SIM  NÃO  LATÃO.. SIM  NÃO  BANH. PÚBLICO SIM  NÃO  OUTROS: \_\_\_\_\_  
PAPELÃO SIM  NÃO  VAI/MATO SIM  NÃO  BANH. QUÍMICO SIM  NÃO  \_\_\_\_\_

Arq. Wagner Oliveira

**39) QUE MATERIAL É UTILIZADO PREFERENCIALMENTE NA ESTRUTURA DO ACAMPAMENTO?**

- MADEIRA BENEFICIADA     METAL     BARRACA CAMPING     PINUS  
\*  MADEIRA NATIVA     LONA     EUCALIPTO     OUTRA \_\_\_\_\_

40) JÁ ACAMPOU EM OUTRO RIO? SIM  NÃO  Quais? \_\_\_\_\_

41) ACAMPAMENTO JÁ PARTICIPOU DE REUNIÃO EM PRAIA? NÃO  SIM  Quando? \_\_\_\_\_

42) JÁ PARTICIPOU DE REUNIÃO DE CHEFES DE ACAMPAMENTO? NÃO  SIM  Quando? \_\_\_\_\_

43) JÁ RECEBEU CERTIFICADO DE PARCEIRO AMBIENTAL? NÃO  SIM  Quando? \_\_\_\_\_

44) VOCÊ TEM SUGESTÃO A ACRESCENTAR ÀS NORMAS DE CONVIVÊNCIA COM O RIO ARAGUAIA OU PARA MELHORIA DA TEMPORADA?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

45) \_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo acampamento (Por extenso - Não rubricar)

**ESPAÇO ABAIXO PREENCHIDO NO LOCAL DO ACAMPAMENTO E SOMENTE PELO ENTREVISTADOR**

**NO ACAMPAMENTO HÁ OU UTILIZA:**

- 46) MADEIRA NATIVA..... SIM  \* NÃO   
47) BAMBU..... SIM  NÃO   
48) EUCALIPTO..... SIM  NÃO   
49) JIRAL DENTRO DO RIO..... SIM  \* NÃO   
50) GERADOR SEM ABAFADOR..... SIM  \* NÃO   
51) BANHEIRO A MENOS DE 30 METROS DO RIO..... SIM  \* NÃO   
52) FOGUETES OU FOGOS DE ARTIFÍCIO..... SIM  \* NÃO   
53) SOM ELETRÔNICO EM VOLUME FORA DO PERMITIDO..... SIM  \* NÃO   
54) VEÍCULOS AUTOMOTORES NA PRAIA..... SIM  \* NÃO   
55) CIMENTADO NAS PRAIAS..... SIM  \* NÃO   
56) RESPEITO À FAUNA..... SIM  NÃO  \*  
57) ESTÁ ACAMPADO EM ÁREA PROIBIDA..... SIM  \* NÃO   
58) ACAMPANTE DISPOSTO A RESPONDER TODO O QUESTIONÁRIO... SIM  NÃO

**ESPAÇO ABAIXO PREENCHIDO SOMENTE APÓS REUNIÃO E DESMONTE**

**AVALIAÇÃO DO ACAMPAMENTO EM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ACAMPANTES:**

- 59) SÃO RECEPTIVOS A MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO?.....SIM  NÃO   
60) HÁ BOM NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES?..... SIM  NÃO   
61) NÚM. DE PARTICIPANTES: \_\_\_\_\_ 60) PORCENTAGEM: \_\_\_\_\_  
62) TÊM DISPONIBILIDADE PARA CONTRIBUIR COM O TRABALHO DESENVOLVIDO?.....SIM  NÃO   
63) HÁ MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POSITIVAS EM RELAÇÃO AO RIO?... SIM  NÃO   
64) CONDIÇÕES DO ACAMPAMENTO APÓS O DESMONTE: \_\_\_\_\_

**65) SITUAÇÃO DO ACAMPAMENTO EM RELAÇÃO ÀS NORMAS DE CONVIVÊNCIA**

CORRETO.....  INCORRETO:  **Estará incorreto com UMA ou MAIS marcações "\*"**

**66) ESTE ACAMPAMENTO ESTÁ APTO A RECEBER CERTIFICADO?**

SIM

NÃO

JUSTIFIQUE: \_\_\_\_\_

67) \_\_\_\_\_  
Entrevistador (Por extenso - Não rubricar)

68) \_\_\_\_\_  
Coordenador (Por extenso - Não rubricar)



33. O que utiliza para fazer o escoramento da fossa do sanitário? 1- madeira; 2- madeirite; 3- balaio; 4- papelão; 5- latão com fundo; 6- latão retirável (sem fundo) ; 7- PVC; 8- outro: _____	
34. Que material(s) é (são) utilizado(s) na construção do acampamento? 1- madeira beneficiada; 2- madeira nativa; 3- eucalipto; 4- pinus; 5- metal; 6- barraca camping; 7- lona; 8- outros: ____	
35. Já acampou em outro rio? Sim; Não	
36. Em qual rio já acampou além desse? _____	
37. Participou de alguma reunião de educação ambiental no acampamento? 1-sim; 2- não	
38. Para quando podemos marcar uma reunião do acampamento com a equipe de educação ambiental? (Obs. A primeira reunião é obrigatória. Voltar à questão 03 e marcar a reunião.)	
39. Participou de reunião de chefes de acampamento? 1-sim; 2- não	
40. Quantas declarações de Parceiro Ambiental já recebeu?	
41. Tem alguma sugestão para acrescentar às Normas de Convivência com o Rio? _____	
<b>Após as perguntas, o acampamento deverá ser vistoriado para verificar se:</b>	
42. Utiliza madeira nativa: 1- não; 2- sim	
43. Utiliza gerador silencioso ou com abafador: 1-sim; 2- não	
44. O gerador permanece desligado após meia noite: 1- sim; 2- não	
45. Lava-se roupa ou utensílios no rio: 1- não; 2- sim	
46. Utiliza foguetes ou fogos de artifício: 1- não; 2- sim	
47. Utiliza som eletrônico em volume acima do permitido (70 dB): 1- não; 2- sim	
48. Utiliza veículos automotores na praia: 1- não; 2- sim	
49. Há ocorrência de cimentado nas praias: 1- não; 2- sim	
50. Demonstra respeito à fauna local: 1- sim; 2- não	
51. Está acampado em área proibida: 1- não; 2- sim	
52. O entrevistado mostrou-se disposto a responder todo o questionário: 1-sim; 2- não	
53. Atendem quando são solicitadas mudanças de comportamento: 1-sim; 2- não	
54. Há bom nível de participação nas reuniões: 1- sim; 2- não	
55. Número total de acampantes no dia da reunião:	
56. Número de acampantes que participaram da reunião:	
57. Demonstram disponibilidade para contribuir com o trabalho de educação ambiental realizado na temporada? 1- sim; 2- não	
58. Há manifestações culturais positivas em relação ao rio? 1- sim; 2- não. Qual? _____	
59. Foi feita a vistoria de desmonte? 1- sim; 2- não	
60. Se <b>não</b> , motivo da vistoria não ter sido realizada: 1-excesso de atividades; 2- muito distante; 3- problemas de localização; 4-desmonte fora da temporada; 5-não desocupou; 6-outros	
61. Condições do acampamento após o desmonte: 1- regular; 2- irregular	
62. Descrição da condição irregular: _____ _____	
63. Situação do acampamento em relação às normas de convivência: 1-correto; 2- incorreto	
64. De acordo com a avaliação técnica da percepção ambiental, o acampamento está apto a receber declaração de ( ) parceiro-compromissado ( ) colaborador-cumpridor? 1- sim; 2- não	
65. Justifique: _____ _____	

Assinatura por extenso do chefe do acampamento

Assinatura por extenso do cadastrador

Assinatura ou carimbo do supervisor